

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Raymara Cavalcante Cardoso de Almeida¹; Aíla Evangelma Cavalcante Baia¹; Lara Leite Gonçalves¹; Sofia Vasconcelos Carneiro²; Cosmo Helder Ferreira da Silva²

¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

²Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;

E-mail: helderferreira@edu.com.br/ sofiacarneiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A Odontologia Hospitalar é a área na qual o cirurgião-dentista está inserido na equipe multidisciplinar, com o objetivo de participar do processo de cura e melhora da qualidade de vida, independentemente do tipo de enfermidade que o paciente possa estar sendo acometido. O objetivo do estudo foi revisar a literatura sobre a importância da promoção de saúde bucal em pacientes que se encontram internados em âmbito hospitalar. Realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas (LILACS), o portal PubMed, que engloba o MEDLINE e duas bibliotecas digitais (Banco de Teses da CAPES e SciELO), período de 2006 a 2016. O cirurgião-dentista em ambiente hospitalar exerce um novo papel com a instigação de agregar esforços, atuando de modo peremptório, levando ao paciente o conforto, a dignidade e a melhoria da sua qualidade de vida, neste momento de venerabilidade e fragilidade que o mesmo vive. A cavidade bucal sadia está intimamente ligada à saúde geral e à qualidade de vida. Ações de Educação em Saúde Bucal são de extrema importância no incentivo à prática de higiene oral da população. A importância da intervenção do Cirurgião Dentista em ações que promovam a saúde bucal em ambiente hospitalar e supervisionar a escovação dos pacientes internados. Conclui-se que a inserção do cirurgião-dentista dentro de hospitais fica cada vez mais recomendada, pois há necessidade de se conhecer as características bucais desses pacientes, para diagnosticar, tratar e promover saúde bucal.

Palavras-chave: Pacientes internados. Saúde bucal. Promoção da saúde. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O cirurgião-dentista (CD) em ambiente hospitalar exerce um novo papel com a instigação de agregar esforços, atuando de modo peremptório, levando ao paciente o conforto, a dignidade e a melhoria da sua qualidade de vida, neste momento de venerabilidade e fragilidade que o mesmo vive. O cuidado com a saúde integral do paciente em âmbito hospitalar é de grande relevância para evitar que infecções em outros órgãos e sistemas, prejudiquem seu quadro clínico, e para isso o CD deve estar apto para interpretar exames complementares, diagnosticar e prevenir alterações bucais e saber agir e atuar diante as situações emergenciais (GAETTI, 2010).

O cuidado bucal em pacientes internados no contexto hospitalar já passou por muitas investigações, gerando a advertência para a necessidade de uma conduta de higiene bucal nesses pacientes, pois a condição bucal interfere na condição geral do indivíduo. Em especial pela migração dos microrganismos bucais para o foco de infecção extrabucal, pelo estabelecimento de um quadro inflamatório sistêmico crônico e pela liberação contínua de mediadores químicos e subprodutos da inflamação que em concentrações elevadas no sangue, podem interferir no aparecimento e na progressão de doenças sistêmicas (FERES, 2007).

Com o avanço da odontologia e medicina hospitalar que busca de um melhor entendimento da fisiopatologia humana, houve a possibilidade de um comportamento científico mais holístico e humanizado, no qual todas as especialidades novamente confluem em direção a um objetivo comum: o de restabelecer e manter a saúde do indivíduo (KAHN et al., 2010).

A promoção de saúde é a melhor forma de se prevenir doenças em pacientes internados, que são considerados frágeis; a partir de condutas odontológicas de mínima intervenção, como raspagem supragengival, controle de placa bacteriana por meio da ação mecânica de escovação dentária, profilaxia, adequação do meio com aplicações de flúor e restaurações atraumáticas (ART), ajustes e higienização das próteses, que devem ser inseridas e executadas por odontólogos capacitados em atuarem no contexto hospitalar (DE AGUIAR, 2010).

Esse estudo buscou mostrar a importância da presença do cirurgião-dentista junto da equipe multidisciplinar, pois através da realização de procedimentos, cuidados

e promoção de saúde, os riscos de infecções diminuem e conseqüentemente haverá uma melhora no quadro clínico desses pacientes.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura composta por artigos científicos, relatos de casos e publicações nacionais e internacionais, coletados nos últimos 10 anos e relacionadas a importância do cirurgião dentista nas unidades hospitalares e promoção de saúde bucal em pacientes internados. Foram utilizados como estratégia de busca recursos informacionais, como base de dados eletrônicas (LILACS), o portal PubMed, que engloba o MEDLINE e duas bibliotecas digitais (Banco de Teses da CAPES e SciELO). As palavras chaves (português/ inglês) utilizadas em combinação foram: pacientes internados; saúde bucal; promoção da saúde; educação em saúde. Onde foram obtidos 33 artigos dos quais 16 foram selecionados após avaliação de título e resumo. O principal objetivo dessa revisão de literatura foi reunir o máximo de informações sobre promoção de saúde bucal em pacientes internados com a intenção de explicar a importância da atuação do cirurgião-dentista na saúde bucal desses pacientes.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde o princípio, os profissionais da saúde foram orientados, no intuito de diagnosticar e tratar os problemas de saúde, tendo em vista à intervenção curativa. De fato, o compromisso médico alcançou com o passar do tempo uma definição muito mais extensa. Nos dias de hoje, as profissões da área saúde ocupam uma postura de relevância perante a sociedade na busca gradativamente da promoção da saúde como um todo. Para trabalhar em saúde é necessário a existência de uma série de equipes multiprofissionais com a óptica não somente no tratamento curativo, mas sim em busca da prevenção (ARCÊNIO et al., 2007).

O cirurgião-dentista se responsabiliza em assumir uma nova atitude na incitação de agregar esforços, atuando de modo decisivo no ambiente hospitalar. A busca por dignidade e conforto ao paciente, nesse momento tão delicado e vulnerável, deve ser sempre levado em conta pelas equipes de um hospital. O cuidado com a saúde integral do paciente crítico se faz necessário para evitar que infecções em outros órgãos e

sistemas, que não são ligados ao problema inicial, prejudiquem seu quadro clínico, e para isso o CD deve estar capacitado para interpretar exames complementares, diagnosticar e prevenir alterações bucais (GAETTI, 2010).

A cavidade oral saudável está diretamente associada à saúde integral e à qualidade de vida do indivíduo. Na educação em saúde bucal, as ações são de grande importância no estímulo da prática de higiene bucal da população. É imprescindível que aconteça uma potencialização de ações relacionadas às questões da saúde bucal em pacientes internados em unidades hospitalares, a partir de métodos educativos e preventivos (AGUIAR et al., 2010).

É primordial a realização da identificação do perfil odontológico do paciente internado, bem como suas necessidades de intervenção, fundamentado no risco epidemiológico; definindo os grupos prioritários que serão atendidos e os critérios para priorização do percentual da população que terá acesso ao tratamento planejado e garantir acesso às ações de saúde bucal em categoria de promoção e prevenção com instrução de higiene oral e distribuição de kits de escova dental e dentifrício, para pacientes internados nas unidades hospitalares. Os pacientes são atendidos em seus leitos e, a priori, as ações são desempenhadas, podendo ser pautadas em dois grandes blocos: levantamento das condições de saúde oral e classificação do risco de progressão de urgência odontológica, e realização de atividades de educação em saúde bucal e escovação supervisionada (AGUIAR et al., 2010).

É de grande magnitude a atuação do cirurgião-dentista na saúde bucal de pacientes hospitalizados sendo fundamental sua atribuição nas constatações de que a infecção prematura é um fator da incidência de doenças na vida desses indivíduos. Ressaltando, ainda, que a cavidade oral é responsável pelo aparecimento de processos sistêmicos ou o agravamento de condições médicas, fundamentado em evidência científica (FORD, 2008). Uma clara realidade histórica é o fato de que a atenção odontológica nos hospitais tem sido destinada, a priori, apenas ao atendimento cirúrgico da especialidade Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo Faciais, ou até mesmo, a procedimentos que demandam a indicação de anestesia geral. Contudo, a tecnologia e o desenvolvimento de pesquisas associadas à longa duração de vida da população, utilizando os novos fármacos, erradicando as patologias e trazendo novos rumos da saúde bucal coletiva nos impulsionando a promover saúde bucal nos pacientes hospitalizados (AGUIAR et al., 2010).

Desta forma, a Odontologia Hospitalar estabelece cuidados com as alterações bucais que exigem intercessão de equipes multidisciplinares nos procedimentos de grande complexidade ao paciente (ARAÚJO et al., 2009). A avaliação odontológica pode se determinante no que se refere a necessidade e o tempo propício de intervenções que venham amenizar os futuros riscos, e a adequação do meio oral alterar de forma positivamente o desfecho clínico, diminuindo fatores que possam influenciar desfavoravelmente o tratamento integral (AGUIAR et al., 2010).

É fundamental e depende relação e comunicação entre todos os componentes da equipe multidisciplinar que assiste o paciente, pois a abordagem integral do paciente, e não somente na perspectiva relacionada aos cuidados com a cavidade oral. Bem como uma especialidade da área da saúde, a odontologia, quando integrada ao meio hospital, permite uma melhor performance no compromisso de melhoria da qualidade de vida de pacientes internados. A vista disto torna-se indispensável e insólvel a saúde bucal, como estado de harmonia, regularidade ou salubridade da boca, sempre relacionada à saúde do indivíduo (ARCÊNIO et al., 2007).

A execução de atividades que promovam a educação em saúde bucal e escovação supervisionada acontece através da orientação aos pacientes, em seus leitos, sobre a relevância da maneira apropriada de higienização bucal, utilizando meios de educação em saúde como macromodelos (em que o profissional pode demonstrar como deve ser feita a técnica de escovação correta, relatando a frequência e o modo com que essa prática deve ser realizada), palestras e instruções de higiene oral, respeitando sempre suas limitações físicas e/ou neurológicas consequentes do traumatismo sofrido (AGUIAR, et al., 2010).

Medidas de promoção de saúde bucal são importantes na manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida de pacientes internados de maneira a contribuir para a diminuição de possíveis alterações na cavidade oral que possam interferir na recuperação do mesmo. As intervenções em saúde bucal direcionadas a esses pacientes podem contribuir na sua recuperação e devem ser planejadas com todos os envolvidos no contexto hospitalar. Enfatizando a disseminação do conhecimento técnico-científico e educacional sobre esse assunto aos profissionais da saúde envolvidos e familiares, que estão pouco informados sobre esse tipo de atendimento específico em saúde bucal (ARAÚJO, 2009).

CONCLUSÃO

Conclui-se que é de grande importância a presença do cirurgião-dentista junto da equipe multidisciplinar, pois através da realização de procedimentos, cuidados e promoção de saúde, os riscos de infecções diminuem e conseqüentemente haverá uma melhora no quadro clínico desses pacientes. Torna-se de extrema relevância que os cirurgiões-dentistas orientem a equipe para potencializar ações de técnicas de higiene bucal, cuidando da alimentação e suprimindo os hábitos deletérios à saúde. À vista disso, é imprescindível que exista a motivação do paciente para que o resultado do tratamento odontológico seja um sucesso.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar a coragem suficiente para a realização deste trabalho. Ao meu orientador, Helder Ferreira e coautores que sempre estiveram disponíveis para me auxiliarem e por toda paciência e dedicação prestadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. S. W. Atenção em saúde bucal em nível hospitalar: Relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia. **Revista Eletrônica de Extensão**, UFSC. 2010.

ARAÚJO, R. J. G. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. 2009.

ARCÊNCIO, R. A, OLIVEIRA, M. F, VILLA, T. C. S. Internações por tuberculose pulmonar no estado de São Paulo no ano de 2004. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2007.

FORD, S.J. The importance and provision of oral hygiene in surgical patients. **Int J Surg, Londres**, Reino Unido. 2008.

KAHN, S. Avaliação da existência de controle de infecção oral nos pacientes internados em hospitais do estado do Rio de Janeiro. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 13, 2008.

GAETTI, J. E. C. **Antimicrobial resistance of aerobes and facultative anaerobes isolated from the oral cavity**. 2010.